

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 990
 GUIMARÃES, 7 de Janeiro de 1951
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Um «devoto» de Martins Sarmento

Depois daquele núcleo de bons vimaranenses que em 1881 fundou a Sociedade Martins Sarmento para consagrar o seu Patrono, nenhum outro filho da terra trabalhou mais que Mário Cardoso na apaixonada preocupação votiva de firmar Sarmento em seu pedestal de glória.

Tudo quanto o seu labor intelectual há produzido em monografias de arqueologia artística e histórica, revela um sentimento admirativo, um culto muito especial pela excelsa figura de Martins Sarmento.

Os volumes de grande tomo editados em 1953 pela S. M. S. sob a presidência de Mário Cardoso — «Homenagem» e «Dispersos» — são por si, pelo rigor e cuidado das respectivas coordenações e anotações, belos testemunhos do seu acrisolado fervor sarmentino em tornar sempre viva e memorada a obra imortal do sábio, nosso conterrâneo insigne.

Certo que Martins Sarmento, pela projecção dos seus estudos e descobertas, avulta para além da cultura portuguesa — nome fixado no calendário dos grandes vultos da Ciência Arqueológica. Não obstante, porque são mutáveis os conhecimentos no evoluir das épocas e não fogem ao histuri da análise crítica os mananciais dos estudos mais proficientes, fica bem a Mário Cardoso o seu constante ardor no alevantamento da obra sarmentina, tornando-a patente e lembrada aos olhos dos contemporâneos.

O «Guia da Citânia e Sabroso» que Mário Cardoso escreveu, completam o seu esforço de quanto há feito nas duas estações arqueológicas — roteiro que servindo ao turista, simultaneamente contribui para soerguer, fazer presente à memória dos vivos o preclaro vimaranense que fôra o ciclópico mineiro daquelas povoações milenárias.

A par deste ardoroso trabalho mental e material desenvolvido por Mário Cardoso no acrisolado empenho de servir a glória de Martins Sarmento, não faltam outras partículas de devotamento testemunhadas durante a série de anos com que tem servido a presidência da instituição, nomeadamente no arrumo dos Museus e coordenação dos seus catálogos.

Não precisamos, para distinguir Mário Cardoso, ofuscar a acção de algumas boas vontades que se têm revelado nas administrações do nosso instituto cultural durante a sua já longa existência; a verdade, porém, é que ninguém mais que ele, afinadamente, serviu o culto de Martins Sarmento. Em nossos dias e nesta época de estreitos egoísmos, é muito para salientar quantos a maneira de Mário Cardoso se entregam de alma e coração ao engrandecimento de uma instituição que não só dá honra à geração que a ergueu, como prestigia o bairrismo dos vimaranenses pela certeza de não ter semelhante em todo o País.

Mário Cardoso, que tem a nobre qualidade de saber admirar, ainda há pouco nos

deu uma brochura sob o título «Monumentos Arqueológicos da S. M. S.», trabalho apreciável que mais o firma na louvável tarefa intelectual de fiel e probo «devoto» do sábio Vimaranense.

Ainda agora que se esboça a tentativa de comemorar, em 1953, a passagem do 1.º Centenário da elevação da Vila de Guimarães a Cidade, vem à frente de todas as iniciativas a Sociedade Martins Sarmento com um plano de realizações bibliográficas — a publicação de dois volumes e mais um certame expositivo onde as obras dos Autores vimaranenses se patenteiem. E' evidente que todos estes empreendimentos representam um somatório de esforços apreciáveis, e é à presidência da S. M. S. que cabe o maior quinhão.

De nossa parte apenas nos cabe a obrigação de colaborar com o pioneiro destes trabalhos. Embora afastado do meio vimaranense, sinto dentro em mim o latejar de um coração e de uma vontade que toda se compraz em servir a terra que me viu nascer, pois nada pode a ausência contra este querer tão vincado em minha natureza.

Quinta das Azoas

A. L. DE CARVALHO.

Actividade Municipal

Um dos srs. vogais do Conselho Municipal, que pode muito bem ser dos que continuam a fazer parte desse órgão administrativo, veio prestar esclarecimentos com que pretende, parece, contrariar a estranheza que manifestámos pelo facto de se ter realizado a sessão ordinária de Setembro «em poucos minutos» ou «nuns rápidos quartos de hora» do último

A Bomba Atómica

Que são as invenções sem fé? Um soberbo corcel, que nenhum freio doma, no qual cavalgamos sem querer saber da alma, por entre embrenhados cardos; caminhando, caminhando, desbocadamente, sem nunca atingir a meta.

A meta! Que meta? Em vão o espírito humano, luta com cego esforço, para alcançar as profundezas celestiais, nos limites do misterioso Céu, apesar do sol d'Icarus lhe queimar as asas. Tal esforço ultrapassa o poder humano e em vão procuramos resolver o enigma da Esfinge!

Salva-nos, pois, ó Cristo, se como dizem, o teu poder não está morto! Salva esta triste e infeliz raça humana que, no seu louco orgulho, caminha para insondáveis abismos, e peca, involuntariamente, contra as leis que reputa inatingíveis.

(Traduzido de «Tristezas», de Gaspar Nunes d'Arce.

Na esperança de melhores dias

Assistimos à primeira sessão da nova Vereação Municipal e foi com grande satisfação que ouvimos as afirmações feitas por dois dos novos vereadores, os srs. Dr. Carlos Saraiva e António Faria Martins.

Suas ex.ªs, sem entrarem em alongadas considerações, disseram, em breves e claras palavras, o suficiente quanto à sua intenção de estarem dispostos a trabalhar, com lealdade e dedicação, pela prosperidade de Guimarães.

Tratando-se de pessoas incapazes de atraiçoarem a confiança que nelas depositou o Conselho Municipal quando as elegeu, por unanimidade, para o referido cargo, as suas afirmações traduziram o pensamento de todos os vimaranenses de boa fé, isto é, de todos aqueles que desejam, acima de tudo, o engrandecimento da sua terra. De resto, os novos vereadores, entre os quais se encontra também o sr. José Mendes Ribeiro Júnior, são pessoas que reúnem as qualidades desejadas para que a sua acção dentro do Município se torne, como é necessário, digna dos louvores dos vimaranenses, que, alheios a quaisquer preconceitos, não deixarão de a compreender e de a apreciar.

E porque «recordar é viver», lembremos ao sr. Dr. Carlos Saraiva a acção dinâmica, persistente e benéfica de use

saudoso e amantíssimo Pai, como vereador municipal. A sua integridade de carácter, a sua honestidade e o seu amor a Guimarães, tudo isso ficou gravado no coração dos vimaranenses que sabem cultivar o preceito da gratidão. Que esse exemplo de trabalho e de sacrifício pelo progresso deste concelho seja o melhor e o mais seguro guia daquilo que se espera do seu ilustre Filho, que, com certeza, melhor do que nós se recordará do quanto Guimarães lhe ficou a dever como vereador municipal. Isto apenas quer significar que o sr. Dr. Carlos Saraiva será, de facto, o legítimo continuador da obra de seu falecido e chorado Pai.

Sobre a colaboração dos antigos vereadores reeleitos, a ela se referiu o muito digno Presidente da Câmara, que mais uma vez salientou o seu propósito inabalável de trabalhar pela sua terra, o que, aliás, se tornaria desnecessário atendendo às provas que já tem dado nesse sentido.

Perante, pois, tão boas vontades e tão arraigadas convicções bairristas, visto que outras não interessam, neste caso, o progresso de Guimarães poderá contar com bons e devotados obreiros na Administração do Município e, assim, poderemos confiar na esperança de melhores dias.

Conforme foi, igualmente, afirmado na sessão a que nos estamos a referir, todas as divergências de opinião que possam afectar ou prejudicar o progressivo bem-estar dos vimaranenses, deverão submeter-se ao imperativo das cores da Bandeira de Guimarães, símbolo de união e concórdia da população que a mesma representa.

Oxalá, portanto, que todos se convençam do cumprimento desse dever, porque, se assim acontecer, maior e mais rápido se tornará o número de realizações a engrandecer e a prestigiar a categoria desta terra.

Em Guimarães não há, felizmente, crise de competência, mas sim crise de união. Pelo menos, factos do passado e do presente assim o demonstram.

E que nos perdoem os que não querem compreender a

Realizou-se

a primeira sessão da nova Vereação Municipal

A nova Vereação Municipal eleita para o quadriénio de 1951-1954 e constituída pelos srs. António Faria Martins, dr. Carlos A. de Saraiva Carvalho Brandão, José Mendes Ribeiro Júnior, José Francisco Rosas Guimarães, Manuel Alves de Oliveira e Manuel J. Ribeiro de Freitas Faria, entrou em exercício na terça-feira, 2, dia em que pelas 15,30 horas e no salão nobre dos Paços do Concelho, perante uma assistência numerosa e selecta, composta por

pectivo Chefe da Secretaria, etc.

Presidiu à sessão o sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente do Município vimaranense, que estava la-deado pelos srs. António Faria Martins, dr. Carlos Saraiva, José Mendes Ribeiro Júnior e José F. Rosas Guimarães. O sr. Presidente proferiu o seguinte discurso:

Senhores Vereadores, meus Senhores:

Por ser esta a primeira sessão da Câmara do ano corrente a que



Os novos vereadores com o sr. Presidente da Câmara

muitas pessoas desta cidade, do Pevidém, etc., se efectuou a primeira sessão.

Estiveram também presentes diversas corporações: Mesa da Misericórdia de Guimarães, Direcção da Casa dos Pobres, Direcção do Vitória Sport Club, Comissão das Festas da Cidade do ano findo, representantes da Imprensa local, funcionários da Câmara Municipal, com o res-

nossa intenção, mas, como ela é boa, tempo virá em que nos farão a justiça que merecemos. Embora certa crítica nos procure alvejar, não será por meio dela que deixaremos de acatar os conselhos da nossa consciência e do nosso amor a Guimarães.

S. M.

Os Livros e as Mulheres

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

De tal magnitude, de tal transcendência é o assunto que põe em relação livros e mulheres, a cultura e o espírito feminino, que me vejo obrigado a fazer, em novo capítulo, considerações e comentários apropriados.

Para explicar o problema com proficiência, para penetrar a fundo, é forçoso partir da biologia, da psicologia. Nem se compreende que em trabalho de tanta monta se não tenham em conta a natureza própria da mulher e as diferenças orgânicas e mentais dos sexos. Toda a instrução, toda a educação deve estar de acordo com os caracte-

res de cada indivíduo e, porque há entre homens e mulheres diferenças profundas, diferenças físicas e mentais, diferentes hão-de ser os métodos correspondentes.

Tem-se propalado tantas ideias falsas sobre a mulher que se constituiu um humanismo sem bases, longe da natureza e da verdadeira harmonia social. Com efeito, em cada célula do corpo tem a mulher gravado o seu sexo. Desde os primeiros alvares da vida, ela é mulher e à medida que se vai desenvolvendo, vai-se acentuando a sua constituição, o seu modo

Conclui na 4.ª página.

tenho a honra de presidir, desejo, antes de mais nada, agradecer ao sr. Vice-Presidente e a todos os srs. Vereadores que comigo trabalharam na administração municipal a colaboração que me dispensaram desde que me encontro na Presidência da Câmara, sem a qual não teria sido possível enfrentar os importantes problemas affectos ao cargo difícil e espinhoso que presentemente desempenho.

Faço-o, obedecendo a imperativo da minha consciência e como justa homenagem aos méritos de cada um, pois de todos recebi provas de interesse pela Causa Pública e até do seu sacrifício pessoal a bem dos superiores interesses da cidade e concelho de Guimarães.

Ao iniciar este novo período de trabalhos, na presença dos ilustres Vereadores recentemente eleitos, quero aproveitar gostosamente a oportunidade de lhes dirigir respeitosa e amigável saudação, afirmando-lhes o mesmo propósito de trabalhar pela nossa terra comum o melhor que puder e souber, com a sua colaboração e ajuda, com a sua boa vontade e devoção, com o seu patriotismo, atributos que inegavelmente os acompanham e são a garantia da sua escolha.

Conto com a sua colaboração leal como homens de carácter que são acima de tudo, mas também porque todos vêm animados daquele espírito de bem servir, indispensável em todas as funções que têm como fim a defesa dos interesses superiores que não são só nossos, mas de todos.

Por minha parte, asseguro-lhes iguais propósitos, como divisa que sempre me tem acompanhado em todos os actos da minha vida e ainda porque só assim poderemos produzir trabalho útil, que deve ser, que é, afinal, o único objectivo que deve nortear o nosso pensamento e a nossa acção.

Reafirmo o desejo de bem servir a minha terra, de prestigiar as funções para que fui chamado, e exaltar e engrandecer a velha e sempre nobre cidade de Guimarães.

Cabem aqui, agora, algumas palavras simples mas sinceras, de agradecimento às pessoas que com a sua presença quiseram abrihantar esta sessão, trazendo-nos o calor da sua confiança e da sua simpatia. Não nos pode ser indiferente tal facto. Comovidamente lhes agradeço esta prova de estima e camaradagem que quiseram dar-

Actividade Municipal

(Continuação da 1.ª página)

E começamos pela rectificação de um erro que cometemos: dissemos que a sessão se realizara no último dia da quinzena que a lei lhe destinava; houve falta de atenção da nossa parte; a sessão não chegou a realizar-se em nenhum dos dias que a lei lhe destinava porque só se efectuou no penúltimo dia da quinzena seguinte, que lhe não era destinada.

Mas feita esta rectificação, maior e mais justificada é a nossa estranheza; a importância do assunto a tratar não se compadece com a designação do penúltimo dia dos quinze que a lei facultou para a sua discussão e muito menos com a falta de competência dos vogais do Conselho. Tudo quanto sobre o assunto dissemos fica mais reforçado depois de emendado o nosso erro.

Não se tendo realizado a sessão do Conselho no dia designado por não ter comparecido a maioria dos seus membros, parece-nos que a presidência, se não quisesse aproveitar-se do disposto no § 2.º do artigo 29.º do Cód. Administrativo que lhe permitia marcar para o dia seguinte a realização da sessão, poderia, contudo, convocá-la para o dia 20. Não o fez; convocou-a para o dia 29, penúltimo dia da segunda quinzena de Setembro. Tudo isto fortalece os comentários que provocaram o esclarecimento a que estamos respondendo.

Por ele se verifica que não se realizou a sessão em tempo competente, pela razão principal dos vogais do Conselho não terem comparecido; ora, sabendo-se que o Conselho apenas tem duas sessões em cada ano e que, apesar de cada uma poder durar quinze dias, a prática tem demonstrado que basta, já não diremos alguns minutos porque não queremos irritar ninguém, mas, concedamos, algumas horas, é muito difícil de justificar e de se compreender que nem assim os vogais que o constituem se apressam a comparecer quando com antecedência de cinco dias, pelo menos, por meio de convites enviados pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, e publicados nos jornais locais, lhes é indicado pelo presidente.

Acrescenta o esclarecimento do ilustre vogal que nos rectifica que não corresponde à verdade a afirmação sobre o tempo que durou a sessão visto ter sido muito demorada e não se ter realizado no pequeníssimo espaço de alguns minutos.

Esta questão de calcular o tempo por minutos ou quartos de hora, como fizemos, ou de o reputar, vagamente, muito demorado, é de ordem subjectiva; a nós, que nos interessamos vivamente pela ampla e livre discussão de tudo que respeita à administração municipal as horas parecem-nos minutos; àqueles a quem não causa espanto nem provoca censura a falta de comparação dos srs. vogais do Conselho no dia muito previamente designado, podem parecer séculos. O tempo exacto que durou a sessão deve constar da acta; a ela nos reportamos e sem prescindirmos do direito de o contar por minutos ou quartos de hora, confirmamos que o achamos muito diminuto em relação à gravidade e interesse dos assuntos que na sessão havia a tratar, sem por isso, de forma alguma falarmos à verdade, expedientes de que nunca necessitamos para defender os nossos pontos de vista e que

Os Livros e as Mulheres

(Continua na segunda página)

de ser, a sua individualidade. Sob o ponto de vista intelectual e moral, ela não é superior, nem igual, nem inferior ao homem: Deus dotou-a de qualidades específicas que a habilitam a bem cumprir a sua missão na família, na sociedade. Essas qualidades, essas virtudes completam-se com as do homem para uma melhor compreensão da vida.

Como reage a mulher perante os livros, perante a instrução? Muitos educadores falham redondamente neste ponto, porque a desconhecem, porque lhe ministram conhecimentos inadequados às suas faculdades naturais. É que ela tem outros interesses, outras aspirações, outros sentimentos; julga, aprecia e sente duma maneira diversa; os problemas aparecem-lhe sob forma diferente. Sob o ponto de vista literário, «*as raparigas, diz o Dr. René Biot, não recebem o ensino da mesma maneira, não vêem na mesma página de tragédia as mesmas coisas, compreendem-nas e sentem-nas diferentemente*».

Os interesses dos rapazes são tipicamente *dinâmicos*, quer dizer, procuram a acção exterior, desenvolvem a força e a destreza. Aconselham-se, por isso, aos jovens, livros de aventuras, de ciência, de história, de biografia de homens ilustres. Os interesses das raparigas, pelo contrário, são *estáticos*, quer dizer, possuem o seu mundo próprio, o seu mundo interior, sereno e tranquilo. A par desse equilíbrio, eias têm as suas efusões, a sua sentimentalidade, as suas afeições, as suas amizades. Lêem livros de imaginação, romances, novelas, lendas, fábulas, alegorias mitológicas, comédias e histórias de crianças. Se observarmos os jogos, reconheceremos nos rapazes a luta, o ataque, o ímpeto, o esforço, o engenho, a manifestação espectacular; nas

Tipografia IDEAL

Execução de todos os trabalhos
Telefone, 4381
RUA DA RAÍNHA
GUIMARÃES

contenderia com o nosso carácter.

Diz-nos o digno vogal do Conselho a quem respondemos que o plano de actividade foi minuciosamente apreciado; é a sua opinião que nos cumpre respeitar sem ter de modificar a nossa; aproveitamos, porém, a afirmação de que os esclarecimentos do sr. Presidente foram considerados satisfatórios «por serem prestados com a devida clareza».

Terminamos, protestando o nosso pleno acordo com a opinião manifestada no esclarecimento sobre as qualidades das pessoas que têm constituído e continuam a constituir o Conselho Municipal, às quais, aliás, nunca nos referimos senão com louvor, e agradecendo o convite indirecto que nos é dirigido para assistirmos às sessões, a fim de melhor aquilatarmos o que por lá se passa, acrescido da penhorante indicação do artigo do Código que no-lo consente e que já conhecíamos bem como as suas fontes, velhas de há mais de cem anos, afirmamos que não desdenhariamos de o aceitar se com isso nos parecesse que alguma coisa pudesse resultar para uma ainda mais cuidadosa administração municipal.

raparigas, notaremos logo tudo o que predispõe para a acção íntima, tudo o que ordena e encanta, a graça, a delicadeza, a reserva, a paciência, a dedicação instintiva. Por isso se diz muito bem que tanto sob o ponto de vista fisiológico como sob o ponto de vista intelectual, a mulher é essencialmente receptiva. O verdadeiro feminismo é aquele que a tem por anjo da família, rainha do lar, estendendo a sua influência das coisas que a rodeiam às almas que lhe são confiadas. Escritoras, educadoras como Maria Amália, Gina Lombroso, Vérine, Madeleine Daniélou, etc. não se cansam em propugnar uma educação de acordo com as suas funções e capacidade orgânica.

Não são os livros que dão às mulheres a intuição, o senso prático, o amor do concreto e da ordem, a vivacidade de imaginação, a atenção no pormenor, o gosto da harmonia, da beleza. É a vida real, a vida de todos os dias que lhes faz desabrochar essas qualidades estruturalmente femininas. Os livros, a instrução e em especial a ciência livresca fazem-lhes obscurecer esses dons maravilhosos a ponto de Maria Amália Vaz de Carvalho nas «*Cartas a uma Noiva*» considerar na mulher «*a sua integridade mental perfeitamente intacta através de todas as transformações operadas pelo tempo como a vantagem mais importante de ela se ter conservado livre da tortura cada vez mais requintada que a instrução moderna impõe ao indivíduo do sexo masculino*». A reflexão, a abstracção, a dedução, a teoria, a síntese não as obtêm ela nem na frequência dos laboratórios, das bibliotecas, nem no estudo sistemático e persistente, porque são *predicados* caracteristicamente masculinos. Há mulheres que conseguem salientar-se nos cursos, é certo, mas é a memória e à intuição que recorrem, dando a impressão que estão fora do seu meio natural, fora da missão para que foram destinadas. Em comparação com os homens, podem atingir mais rapidamente a questão, podem chegar mais directamente ao coração das coisas, mas não alcançam os mesmos resultados. Muitas delas, terminados os estudos, se não lhes dão aplicação prática, abandonam-nos para sempre.

(Continua sob a mesma epigrafe)

ANÚNCIO

Por escritura desta data, por mim lavrada, o sr. Abílio Lopes da Cunha apartou-se da sociedade «*Abílio Cunha & Sousa, Ld.*» com sede em Guimarães, por ter cedido a sua cota social de 5.000\$00, que previamente dividiu em duas novas cotas, sendo uma 4.900\$00 que cedeu à sua consócia «*Empresa do Teatro Jordão, Ld.*» e a outra de 100\$00, que cedeu ao sr. Eduardo Lage Jordão; e, bem assim, renunciou a todas as funções de gerente da mesma sociedade.

Rio Tinto, 20 de Novembro de 1950.

O Notário, 3

Vasco Borges de Avelar.

ATENÇÃO

RELOJÓEIRO PROFISSIONAL

Ex-oficial da «*Relojoaria Alemã*», tem a honra de participar que conserta toda a qualidade de relógios, com a máxima seriedade, perfeição e rapidez. Preços módicos.

Rua da Caldeiroa, 51
GUIMARÃES 581

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

FAZ PÚBLICO que, em harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 21 do corrente mês, é proibida a permanência de quaisquer veículos ou animais de carga nos baixos do edifício do Arquivo Municipal e, bem assim, o estacionamento de veículos em reparação junto das oficinas existentes nesta cidade, sob pena de aplicação das sanções legais.

É para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estílo.

E eu, João das Neves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Guimarães e Paços do Concelho, 30 de Dezembro de 1950.

O Presidente, 2

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

EDITAL

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Faço saber que, durante o mês de Janeiro corrente, se acha aberto o cofre da Tesouraria desta Municipalidade, para pagamento voluntário das Licenças das bombas abastecedoras de gasolina, e semelhantes, existentes no concelho.

Findo aquele prazo serão os interessados autoados de harmonia com o Regulamento em vigor.

Para conhecimento dos interessados, se publica este e idênticos, que vão ser largamente afixados nos lugares públicos do costume.

Eu, João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho e Secretaria da Câmara Municipal, 2 de Janeiro de 1951.

O Presidente, 7

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Club de Caçadores de Guimarães

AVISO CONVOCATÓRIO

Convidam-se os sócios deste Clube a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 12, pelas 10 ½ horas na sede à Rua de Santo António n.º 68, afim de discutir e deliberar sobre o seguinte:

- Apreciação duma proposta da Direcção;
- Apresentação do relatório, contas e eleição dos novos Corpos Gerentes (art.º n.º 25 dos Estatutos).

Não comparecendo número legal de sócios, a mesma Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer número de associados (art.º 28.º dos Estatutos).

Guimarães, 2 de Janeiro de 1951.

O Presidente, 6

Alberto Costa.

QUARTO

Aluga-se a pessoa de respeito. Esta redacção informa. 561

A Sapataria Vimaranesse

participa aos seus Ex.ºs Clientes, que o brinde da linda Boneca coube ao

N.º 403

e foi contemplada a menina Emilia Gonçalves Peixoto, filha do Ex.º Sr. Joaquim Gonçalves, negociante de carnes verdes, desta cidade.

Superius, os mais lindos modelos, e o mais resistente calçado para as crianças

UM EXCLUSIVO DA

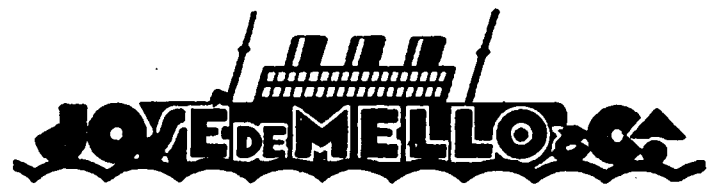
SAPATARIA VIMARANENSE

78, Rua da Rainha, 82 — Telefone, 40145 — Guimarães

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

BATATAS DE SEMENTE

Nacionais e Estrangeiras

CERTIFICADAS

da CASA

JOSÉ FERREIRA BOTELHO & C.ª, L.ª

Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º — PORTO

Façam os seus pedidos ao seu

AGENTE EM GUIMARÃES

Pedro da Silva Freitas

(CHAFARICA)

11 — Rua de Santo António — 13

TELEPHONE: 4221

Teleg.: PERFEITAS

EDITAL

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Faço saber que, durante o mês de Janeiro corrente, se acha aberto o cofre da Tesouraria desta Municipalidade, para pagamento voluntário das Taxas de licenças de tabuletas, anúncios e reclames. Findo aquele prazo e durante os meses de Fevereiro e Março, podem os contribuintes efectuar os referidos pagamentos, acidos dos juros de mora.

Para conhecimento dos interessados, se publica este e idênticos, que vão ser largamente afixados nos lugares públicos do costume.

Eu, João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho e Secretaria da Câmara Municipal, 2 de Janeiro de 1951.

O Presidente, 8

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

CÃO desaparecido

Perdeu-se um cão coelho que dá pelo nome de BOBY. Tem pelo amarelo-acastanhado e patitas brancas. A quem o agasalhou pede-se o favor de indicar nesta redacção o seu paradeiro. 5

TEM FRIO?

Compre agasalhos na Camisaria Martins. Esta Casa tem um grande sortido em Blusas, Gilets, Camisolas, Ceroulas, Meias e Peúgas de lã. Calçado de agasalho para homem, senhora e criança. Para andar quente compre os agasalhos na

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS e na CASA JAIME ao Tournal.

UM VINHO DO PORTO PARA TODOS «*DINASTIA*» a 15500

Por se tratar de um reclame só podemos vender uma garrafa a cada cliente. CONFETARIA COLONIAL Telefone, 40166 — RUA DA RAÍNHA GUIMARÃES 575

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES